

6.03.05 – Economia / Economia Internacional

ANÁLISE DA DESIGUALDADE REGIONAL BRASILEIRA A LUZ DA BALANÇA COMERCIAL DO NORDESTE E SUDESTE BRASILEIRO

Marta Rodrigues Tavares^{1*}, Sara Gonçalves Pereira², Pedro José Rebouças Filho³

1. Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade Regional do Cariri-URCA;
*rodriguestmarta@gmail.com

2. Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade Regional do Cariri-URCA;
*goncalvessara84@gmail.com

3. Professor do Departamento de Economia da Universidade Regional do Cariri-URCA/ Orientador;
*prebocas81@hotmail.com

Resumo:

Apesar de o Brasil apresentar ao longo dos anos um avanço no contexto econômico, as desigualdades entre suas regiões ainda permanecem. O Nordeste devido sua frágil condição econômica apresenta uma BC (Balança Comercial) bastante desfavorável comparada ao Sudeste que possui condições econômicas bem melhores. Desse modo, como o contexto econômico de cada região pode influenciar ou mesmo interferir no desempenho de sua BC? E diante disso, até que ponto a balança comercial pode refletir as desigualdades existentes entre o Nordeste e o Sudeste brasileiro? O objetivo deste trabalho consiste em analisar as desigualdades regionais brasileiras, a partir de um comparativo entre o Nordeste e o Sudeste, utilizando a BC das duas regiões, num corte temporal que vai de 2000 a 2015. A pesquisa adotou uma análise descritiva comparativa a partir de dados disponibilizados pelo MDIC (Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços). No decorrer do trabalho, especificamente na seção quatro apresentam-se dados que comprovam o que se afirma na revisão de literatura. Verificou-se que o Nordeste, apesar do aumento considerável no volume exportado, tem um saldo na balança comercial muito abaixo daquele apresentado pelo Sudeste e a principal causa disso é a grande concentração industrial nessa região, responsável pela diversificação da pauta de exportações e pelo seu bom desempenho.

Palavras-chave: Desigualdade; Exportação; Importação.

Apoio financeiro: Universidade Regional Do Cariri (URCA).

Introdução:

Ao considerar o Brasil como um todo, vemos os diversos avanços que o mesmo vem

apresentando ao longo dos anos, no entanto, quando o assunto é desenvolvimento econômico de algumas regiões, há pouco a se comemorar (FERREIRA & FRAGELLI, 2012). Sabe-se que o Brasil possui diversas regiões com características distintas, as quais influenciam, num maior ou menor desenvolvimento. Essas regiões apresentam vários tipos de desigualdades sociais e econômicas, as quais podemos enxergar claramente, quando observamos os dados do PIB (Produto Interno Bruto), do IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), da renda *per capita* e também da BC (Balança Comercial) como mostra os estudos de Filho & Gargioni (2014).

O contexto econômico de cada região acaba afetando o comércio com o exterior. O Nordeste por exemplo, dado suas características internas, como seca, baixo nível de desenvolvimento econômico, baixo nível educacional, baixo nível de qualidade de vida, baixo nível de renda *per capita*, além da produção voltada principalmente para bens primários com baixo valor agregado, apresenta uma BC bastante desfavorável em relação a regiões como o Sudeste, que possui um nível de qualidade de vida melhor, melhor nível educacional, apresenta grande concentração de indústrias, melhor nível de desenvolvimento econômico e produção voltada principalmente para bens industrializados (FERREIRA & FRAGELLI, 2012). Dado isto, como o contexto econômico de cada região pode influenciar ou mesmo interferir no desempenho de sua BC? E diante disso, até que ponto a balança comercial pode refletir as desigualdades existentes entre o Nordeste e o Sudeste brasileiro?

Como foi exposto, as desigualdades regionais também se manifestam na BC. Mesmo o Nordeste sendo composto por nove estados, enquanto o Sudeste é composto por apenas quatro, percebe-se que em termos de

comércio internacional, a região Nordeste é pouco dinâmica. Diante disso, se faz necessário um estudo mais aprofundado de algumas características apontadas acima, buscando entender quais fatores determinam melhores relações de comércio internacional e quais fatores prejudicam essas relações.

Diante desse contexto, o objetivo deste trabalho consiste em analisar a desigualdade regional brasileira, a partir de uma análise das desigualdades regionais entre Nordeste e Sudeste e estabelecendo um comparativo entre a BC das duas regiões, no período de 2000 a 2015, a fim de demonstrar empiricamente essa desigualdade.

Metodologia:

Segundo Gil (2008), uma pesquisa descritiva tem o objetivo primordial de descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Já o método comparativo, procede pela investigação de indivíduos, classes, fenômenos ou fatos, com vistas a ressaltar as diferenças e similaridades entre eles.

Baseado nisso, esta pesquisa tem um caráter descritivo comparativo, preocupando-se em descrever as características das duas regiões estudadas, Nordeste e Sudeste, estabelecendo as relações de ambas com o comércio exterior, estudando alguns fatores que influenciam na grande disparidade que existe e persiste entre as relações comerciais e o desenvolvimento econômico destas duas regiões.

Recebe um caráter comparativo, por se fazer uso das BC do Nordeste e Sudeste, para estabelecer, a partir da comparação de ambas, as principais características que determinam tamanha disparidade existente no que diz respeito a situação sócio econômica das duas regiões.

Este trabalho conta com a apresentação de dados extraídos do site do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) e os textos expostos são baseados em artigos e trabalhos acadêmicos.

Resultados e Discussão:

No período analisado (2000-2015), o volume de exportações do Nordeste cresceu de forma surpreendente, principalmente após o ano de 2002 quando o presidente Lula inicia seu primeiro governo. Isso pode ser explicado pelo melhoramento das antigas políticas de incentivos ao comércio internacional, além da implementação de novas políticas, como também pelos investimentos que tem diversificado e aumentado a produtividade da

indústria.

Tabela 1 - Balança Comercial Nordeste (2000-2015)

REGIAO NORDESTE						
Ano/Mês	Exportação		Importação		Saldo	
	US\$ FOB (A)	Var%	US\$ FOB (B)	Var%	US\$ FOB (A) - (B)	Var%
2000	4.026.157.385	0	4.776.449.993	0	-750.292.608	0
2001	4.187.781.448	4,01	5.128.804.279	7,38	-941.022.831	25,42
2002	4.656.567.344	11,17	4.659.979.386	-9,14	-4.412.042	-99,53
2003	6.112.111.026	31,29	4.328.650.101	-7,11	1.783.460.925	-40522,6
2004	8.043.285.044	31,6	5.510.521.497	27,3	2.532.763.547	42,01
2005	10.561.140.558	31,3	6.307.781.601	14,47	4.253.358.957	67,93
2006	11.629.125.638	10,11	8.854.753.841	40,38	2.774.371.797	-34,77
2007	13.086.243.050	12,53	11.776.553.649	33	1.309.689.401	-52,79
2008	15.451.508.099	18,07	15.526.386.385	31,04	-74.878.286	-105,72
2009	11.616.307.959	-24,82	10.795.724.366	-30,47	820.583.593	-1195,89
2010	15.863.313.375	36,56	17.585.541.927	62,89	-1.722.228.552	-309,88
2011	18.845.432.667	18,8	24.132.443.412	37,23	-5.287.010.745	206,99
2012	18.773.212.742	-0,38	26.006.587.286	7,77	-7.233.374.544	36,81
2013	17.270.151.753	-8,01	27.739.974.325	6,67	-10.469.822.572	44,74
2014	15.914.071.507	-7,85	28.712.707.097	3,51	-12.798.635.590	22,24
2015	14.655.435.699	-7,91	21.426.982.272	-25,37	-6.771.546.573	-47,09

Fonte:MDIC, 2016

Durante o período analisado, o Sudeste, no início da primeira década do século XXI, começa a revelar uma tendência a suas exportações crescerem mais que suas importações, no entanto, é possível perceber que há uma queda nas exportações a partir do ano de 2007, que se agrava ainda mais nos anos de 2008 e 2009, com taxas de crescimento média de exportações de 10,26% e -14,07 %, respectivamente, voltando a melhorar a partir do ano de 2010, com uma taxa de 18,73%. Apesar da queda nas exportações, a BC do Sudeste manteve-se superavitária.

Tabela 2 - Balança Comercial Sudeste (2000-2015)

REGIAO SUDESTE						
Ano/Mês	Exportação		Importação		Saldo	
	US\$ FOB (A)	Var%	US\$ FOB (B)	Var%	US\$ FOB (A) - (B)	Var%
2000	31.154.171.300	0	35.885.864.938	0	-4.731.693.638	0
2001	31.559.014.149	1,3	35.539.013.519	-0,91	-4.000.001.370	-15,46
2002	32.764.617.380	3,82	29.765.908.581	-16,29	2.998.708.799	-174,97
2003	38.973.755.429	18,95	29.835.371.858	0,23	9.138.383.571	204,74
2004	52.262.871.311	34,1	39.462.015.751	32,27	12.800.855.560	40,08
2005	65.451.681.715	25,24	45.216.507.766	14,58	20.235.173.949	58,08
2006	80.011.752.040	22,25	54.093.310.503	19,63	25.918.441.537	28,09
2007	91.277.004.520	14,08	71.124.610.407	31,49	20.152.394.113	-22,25
2008	110.960.881.549	21,56	99.863.762.114	40,41	11.097.119.435	-44,93
2009	81.927.997.488	-26,16	74.967.639.140	-24,93	6.960.358.348	-37,28
2010	115.490.172.198	40,97	102.015.554.433	36,08	13.474.617.765	93,59
2011	145.891.070.319	26,32	124.939.965.383	22,47	20.951.104.936	55,49
2012	133.520.085.867	-8,48	119.035.297.818	-4,73	14.484.788.049	-30,86
2013	121.790.969.249	-8,78	131.135.882.036	10,17	-9.344.912.787	-164,52
2014	116.087.589.458	-4,68	124.377.869.156	-5,15	-8.290.279.698	-11,29
2015	94.441.640.614	-18,65	94.819.215.356	-23,77	-377.574.742	-95,45

Fonte:MDIC, 2016

Fazendo uma análise aprofundada dos resultados obtidos, o Nordeste apresenta um quadro de sucessivos déficits na BC, que apesar de ter registrado um enorme salto no volume de exportações, apresentou também

um grande aumento no nível de importações, configurando dez anos de déficits e apenas seis anos de superávit. Já na BC do Sudeste, vemos um cenário completamente diferente, são apenas cinco anos de déficits e onze anos de superávits.

Ao analisarmos as BC de ambas as regiões, vemos que há uma diferença muito grande entre os volumes exportados e importados por cada uma delas. Com os valores obtidos neste trabalho foi possível notar o quão grande é a divergência entre essas duas regiões, o maior superávit gerado pelo Nordeste, durante o período analisado, equivale a apenas 1/6 daquele apresentado pelo Sudeste. E o déficit nordestino é cerca de US\$ 4 trilhões a mais que o do Sudeste, ou seja, apesar do enorme avanço do Nordeste, em termos de comércio internacional ainda há uma grande distância em comparação com a região Sudeste, e isso ilustra mais uma vez o cenário de desigualdade regional em que vivemos.

Conclusões:

O Brasil apresenta um acentuado grau de desigualdade regional. A partir da análise das balanças comerciais das duas regiões, Nordeste e Sudeste, pode-se constatar que essas desigualdades se apresentam também, em relação ao comércio exterior.

No Sudeste por existir uma grande quantidade de indústrias, há uma ampla diversificação de sua pauta de exportação, o que faz com que a região possua mais competitividade no mercado. O Nordeste por apresentar um parque industrial pouco dinâmico e limitado, perde muito em termos de valores exportados, pois seus produtos tornam-se menos competitivos quando comparados a regiões como o Sudeste.

Deste modo, esta região tem de superar seus problemas estruturais, para tanto é indispensável, a atuação do Estado, no que diz respeito à implementação de políticas que possam atrair indústrias mais diversificadas para essa região.

Referências bibliográficas

CASALI, G. F. R.; SILVA, O. M.; CARVALHO, F. M. A. Sistema regional de inovação: estudo das regiões brasileiras. **Revista de Economia Contemporânea**, Rio de Janeiro, vol.14, n.3, set./dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-98482010000300004> Acesso em: 01 dez. 2016

DAMASCENO, M. G. F. **A Balança Comercial do Nordeste Brasileiro: Uma Análise**

Empírica. Fortaleza, 2003. (Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Ceará – CAEN. Curso de Mestrado em Economia). Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/5130/1/2003_dissert_mgfdamasceno.pdf> Acesso em: 10 set. 2016

FERREIRA, P.; FRAGELLI, R. As desigualdades regionais. **Valor Econômico, São Paulo, 2012**. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/opiniaio/1204418/desigualdades-regionais>> Acesso em: 15 set. 2016

FILHO, G. M.; GARGIONI, S. L. **Desenvolvimento da Região Sul do Brasil**. BNDES, Biblioteca Digital, 2014. Disponível em: <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/3682/1/Desenvolvimento%20da%20Regi%C3%A3o%20Sul_12_P.pdf> Acesso em: 01 dez. 2016

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_metodos_de_pesquisa.pdf> Acesso em: 04 out. 2016

HIDALGO, A. B. Exportações do Nordeste do Brasil: Crescimento e Mudança na Estrutura. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 31, n. Especial, p. 560-574, nov. 2000. Disponível em: <http://www.bnb.gov.br/projwebren/Exec/artigoRenPDF.aspx?cd_artigo_ren=190> Acesso em: 08 set. 2016

JURGENFELD, V. Nordeste reduz distâncias em relação ao Sudeste. **Valor Econômico**, São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/brasil/3303248/nordeste-reduz-distancias-em-relacao-ao-sudeste#>> Acesso em: 20 set. 2016

MDIC. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Secretaria de Comércio Exterior. **Estatísticas de comércio exterior Balança comercial brasileira-Unidades da Federação, BR-BC20101**, 2016. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/component/content/article?id=89>> Acesso em: 11 set. 2016

SILVA, A. G; ABREU, E. A. P.; ANGELO, L. C. Comércio Internacional. Nordeste versus Sudeste: Uma Análise Agregada e Comparativa do Comércio Internacional como Subsídios para o Crescimento Econômico. In:

XLV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural - SOBER, 2007, Londrina. **XLV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural - SOBER**, 2007. v. Único, p. 1-11. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/6/366.pdf>>
Acesso em: 10 set. 2016

VIANA, F. D. F. **Inserção Externa e Competitividade da Região Nordeste no Período Pós-Abertura Comercial: Uma Análise a Partir do Método Shift-And-Share e de Indicadores de Competitividade Revelada.** Uberlândia, 2006. (Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia – IE/UFU). Disponível em:
<<http://www.nea.ie.ufu.br/dissertacoes/02.pdf>>
Acesso em: 11 set. 2016